

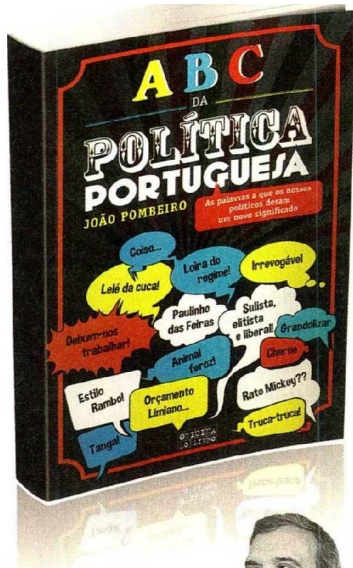


O respigador de frases

Um caderno de anotações e várias visitas à hemeroteca originaram um livro *sui generis*: uma coletânea de palavras e expressões usadas pelos políticos, nos últimos 40 anos

POR SARA RODRIGUES

A palavra «irrevogável» ganhou novas subtilezas gramaticais. Depois de Paulo Portas ter anunciado, com estrondo, a sua demissão «irrevogável» para, de seguida, voltar atrás, o adjetivo andou de boca em boca e passou a fazer parte do léxico político. Este terá sido, talvez, o último vocábulo a adquirir novas conotações, mas, nos nossos quase 40 anos de democracia, muitas foram as palavras, as expressões e, até, os erros or-



tográficos que marcaram a vida política. E já mereciam uma antologia.

João Pombeiro, 35 anos, jornalista e editor executivo da revista *Ler*, reuniu mais de 500 entradas no livro que esta sexta-feira chega aos escaparates. O *ABC da Política Portuguesa* (Oficina do Livro, 269 págs., €14,90) é uma compilação dessas palavras – contextualizadas de forma humorística – e frases, que passa em revista a «política à portuguesa». «É o lado mais anedótico e lúdico da política, mas onde estão presentes os momentos mais marcantes», diz o autor. Pombeiro, que, em 2007, tinha dado à estampa um livro de citações políticas (*Pela Boca Morre o Peixe*, A Esfera dos Livros) foi, agora, mais longe, recolhendo expressões e organizando-as em forma de dicionário. «Niquices políticas» que têm «tanto de sério, como de pitoresco», com os anos 1990 representados por maior número de palavras, apenas porque os viveu de forma mais próxima. Aqui ficam alguns exemplos. ▀

Alternativa democrática

Tentativa de casamento político entre Marcelo Rebelo de Sousa e Paulo Portas, após uma traição com laivos culinários (*vichyssoise*); [...] «cerimónia na qual duas pessoas passam a ser uma, uma passa a ser nada e nada passa a ser sustentável». [...]

Ar condicionado

Aparelho produzido na Fábrica Nacional de Ar Condicionado (FNAC) e alegadamente utilizado pelo PCP para espiar, nos anos 1980, «tudo o que era ministério, em sítios nevrálgicos, e órgãos de poder»; teoria de Zita Seabra, ex-dirigente comunista e militante do PSD [...].

Dinossauros

Espécie autárquica em vias de extinção, que tenta o seu último fôlego através de uma nuance lexical (v. De/da).

Escarro moral

Inédito insulto parlamentar atirado por Francisco Sousa Tavares (deputado dos «Reformadores») à cara de Raúl Rego (PS) e lavrado em ata, no Diário das Sessões de 19 de março de 1980, dia em que se ouviram outros mimos entre as bancadas: «mentiroso», «animal», «espécie de farrapo humano», «cabotino», «puta que o pariu».

ManifestE Anti-Eanes

Título com nuances maiúsculas de um documento interno da JSD – subscrito por Pedro Passos Coelho [...] –, que reunia 69 razões para ninguém votar em Ramalho Eanes [nas presidenciais de 1996, caso ele concorresse]. [...] Porque general só o atum / Porque lembra o Príncipe Carlos / Porque não se pode rir que fica feio / Porque somos alérgicos ao pó [...].

Plano B Quem falou de carregar uma cruz às costas?

«Este é o primeiro Governo sem Plano B», Miguel Relvas, ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares.

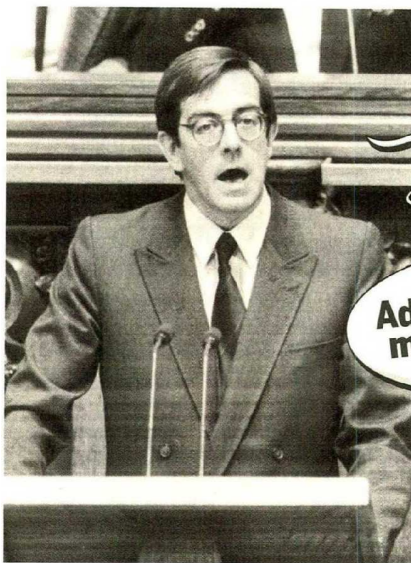


Totta

Slogan publicitário parafraseado por Cavaco Silva, primeiro-ministro, numa visita de quatro dias à Madeira (1992): «Jardim, queres dinheiro? Vai ao Totta...»



Adiantado mental?!



Famosa alcunha de Jorge Braga de Macedo – ministro das Finanças (1991-93) da segunda maioria absoluta de Cavaco Silva – fixada por Paulo Portas, diretor de *O Independente*, em editorial; político com capacidade para vislumbrar um oásis em Portugal

Visão

05-09-2013

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 132725

Temática: Política

Dimensão: 565

Imagem: S/Cor

Página (s): 40/41



Fumaça

**Sinal de um povo sereno,
sem perigo.**

«O povo é sereno. Não tem perigo. É apenas fumaça», gritou José Pinheiro de Azevedo, primeiro-ministro do último Governo Provisório (setembro de 1975 a julho de 1976), quando discursava na Praça do Comércio e se ouviu um estrondo.

Funcionários públicos

Fatalidade orçamental

«Como nos vamos livrar deles? Reformá-los não resolve, porque deixam de descontar para a Caixa Geral de Aposentações e diminuem as receitas de IRS. Só resta esperar que acabem por morrer», Cavaco Silva, antigo primeiro-ministro, a 2 de março de 2002, citado por Francisco Louçã a 12 novembro de 2005

**Tango**

Ensaio de dança entre José Sócrates, primeiro-ministro, e Pedro Passos Coelho, recém-eleito líder do PSD, depois de tentativas musicais falhadas com Manuela Ferreira Leite; ritmo afro-argentino que acaba em «peça de teatro».

